

## Islã na China

### (parte 1 de 2)



A “Grande Mesquita de Guangzhou” também é conhecida como Mesquita Huaisheng que significa “Relembre o Sábio” (uma mesquita memorial para o profeta) e também é popularmente chamada a “Mesquita Guangta”, que se traduz como “Mesquita de Torre Luminosa”. A mesquita Huaisheng fica localizada na estrada Guantgta (Estrada Light Pagoda) que vai em direção ao leste à direita de Renmin Zhonglu.

Antes do ano 500 EC e, portanto, antes do estabelecimento do Islã, os marinheiros árabes tinham estabelecido relações comerciais com o “Reino Médio” (China). Navios árabes bravamente saíam de Basra no final do Golfo Árabe e também da cidade de Qays (Siraf) no Golfo Pérsico. Navegavam o Oceano Índico passando por Sarandip (Sri Lanka) e foram até o Estreito de Málaca, entre Sumatra e a Península Malaia na rota para o Mar da China Meridional. Estabeleceram entrepostos de comércio nos portos costeiros ao sudeste de Quanzhou e Guangzhou. Alguns árabes já tinham se estabelecido na China e provavelmente abraçaram o Islã quando a primeira delegação muçulmana chegou, já que suas famílias e amigos na Arábia já tinham abraçado o Islã durante a revelação do profeta (610-632).

Guangzhou é chamada de Khanfu pelos árabes que posteriormente estabeleceram um quarteirão muçulmano que se tornou um centro de comércio. A posição geográfica superior de Guangzhou deu a ela um papel importante como a mais antiga cidade comercial e porto internacional na China. Testemunhando uma série de eventos históricos, a China se tornou um lugar significativo na história e uma das regiões que crescem mais rapidamente no mundo, desfrutando de prosperidade sem precedentes.

Enquanto um estado islâmico era fundado pelo profeta Muhammad, que a misericórdia e bênçãos de Deus estejam sobre ele, a China passava por um

período de unificação e defesa. Os primeiros anais chineses mencionavam árabes muçulmanos e chamavam seu reino de al-Medina (da Arábia). O Islã em chinês é chamado de “Yisilan Jiao” (que significa “Religião Pura”). Um oficial chinês uma vez descreveu Meca como sendo o local de nascimento de Buda Ma-hia-wu (ou seja, profeta Muhammad).

Existem várias versões históricas relatando o advento do Islã na China. Alguns registros alegam que os muçulmanos chegaram primeiro na China em dois grupos vindos da Abissínia (Etiópia).

A Etiópia era a terra para onde alguns dos primeiros muçulmanos fugiram temendo a perseguição da tribo dos coraixitas em Meca. Entre aquele grupo de refugiados estava uma das filhas do profeta Muhammad, Ruqayya, o marido dela Uthman ibn Affan, Sad Ibn Abi Waqqas e muitos outros Companheiros proeminentes que migraram seguindo o conselho do profeta. Receberam asilo político do rei abissíneo Atsmaha Negus na cidade de Axum (615 EC).

Entretanto, alguns Companheiros nunca retornaram para a Arábia. Podem ter viajado na esperança de ganhar seu sustento em outro lugar e podem, por fim, ter chegado à China por terra ou mar durante a Dinastia Sui (581-618 EC). Alguns registros relatam que Sad Ibn Abi Waqqas e três outros Companheiros navegaram para a China em 616 EC da Abissínia (Etiópia) com o apoio do rei da Abissínia. Sad então retornou para a Arábia, trazendo uma cópia do Alcorão Sagrado para Guangzhou 21 anos depois, o que coincide com o relato de Liu Chih que escreveu “A Vida do Profeta” (12 volumes).

Acredita-se que um dos Companheiros que viveu na China morreu em 635 EC e foi enterrado na parte urbana ocidental de Hami. Seu túmulo é conhecido como “Geys Mazars” e é reverenciado por muitos na região. Fica na província autônoma ao noroeste de Xingjian (Sinkiang) e aproximadamente a 400 milhas a oeste da capital desta, Urumqi. Xingjian tem quatro vezes o tamanho do Japão, compartilha sua fronteira internacional com oito nações diferentes e é o lar do maior grupo indígena dos uigures, que falam turco. Portanto, além de ser a maior área islamizada da China, Xingjian também tem importância estratégica geograficamente.

O Alcorão afirma em palavras inequívocas que Muhammad foi enviado como misericórdia de Deus para todos os povos (21:107):

**“E não te enviamos, senão como misericórdia para a humanidade.”**

Essa universalidade do Islã facilitou sua aceitação por povos de todas as raças e nações e é amplamente demonstrada na China, cuja população indígena de variedades étnicas de muçulmanos chineses hoje é maior que a população de muitos países árabes, incluindo a Arábia Saudita.

A história da Mesquita de Huaisheng representa séculos de cultura islâmica que data de meados do século 7 durante a Dinastia T’ang (618-907) - “a era dourada da história chinesa”. Foi nesse período, dezoito anos depois da morte

do profeta, que o Islã - a última das três religiões monoteístas - foi primeiro introduzido na China pelo terceiro califa, Uthman Ibn 'Affan (644-656 EC/23-35 AH).

Uthman foi um dos primeiros a abraçar o Islã e a memorizar o Alcorão Sagrado. Possuía uma natureza calma e gentil e se casou com Ruqayyah. Após sua morte, se casou com Umm Kulthum (ambas eram filhas do profeta). Consequentemente, lhe foi dado o epíteto de 'Dhu-n-Nurayn' (aquele com duas luzes). Uthman foi muito elogiado por salvar os manuscritos do Alcorão contra disputas, ao ordenar sua compilação das memórias dos Companheiros e enviar cópias para os quatro cantos do Império Islâmico.

Uthman enviou uma delegação para a China liderada por Sad Ibn Abi Waqqas (morto em 674 EC/55 AH), que era um tio materno muito amado do profeta e um dos Companheiros mais famosos que se converteu ao Islã com a idade de apenas dezessete anos. Era um veterano de todas as batalhas e um dos dez a quem é relatado que o profeta garantiu um lugar no paraíso.

Em Medina Sad, usando sua habilidade na arquitetura acrescentou um Iwan (uma entrada em forma de arco usada pelo imperador persa) como área de adoração. Posteriormente estabeleceu a fundação do que seria a primeira mesquita na China, onde a arquitetura islâmica em seu início forjou uma relação com a arquitetura chinesa.

De acordo com os registros históricos antigos da Dinastia T'ang, um emissário do reino de al-Medina liderado por Sad Ibn Abi Waqqas e sua delegação de Companheiros navegaram como enviados especiais para a China em 650 EC via Oceano Índico e o Mar da China para o famoso porto de Guangzhou. Dali viajaram por terra para Chang'an (hoje Xi'an), através do que ficou posteriormente conhecido como "Rota da Seda".

## (parte 2 de 2)

Sad e sua delegação trouxeram presentes e foram recebidos calorosamente na corte real pelo imperador t'ang Kao-tsung (reinou de 650-683) em 651 E.C, apesar de um apelo recente de apoio contra os árabes apresentado ao imperador no mesmo ano pelo xá Peroz (governante da Pérsia sassânida). Era um filho de Yazdegerd que, junto com os bizantinos, já tinha baseado suas embaixadas na China há uma década. Juntos eram os dois maiores poderes no ocidente. Um apelo semelhante feito ao imperador Tai Tsung (reinou de 627-649) contra a propagação simultânea de exércitos muçulmanos foi recusada.

As primeiras notícias sobre o Islã já tinham alcançado a corte real de T'ang durante o reinado do imperador Tai Tsung, quando ele foi informado por uma embaixada do rei sassânida da Pérsia e também pelos bizantinos da emergência do governo islâmico. Ambos buscaram proteção do poderoso da China. Entretanto, o segundo ano do reinado de Kao-tsung marca a primeira visita oficial por um embaixador muçulmano.

O imperador, após fazer questionamentos sobre o Islã, deu aprovação geral para a nova religião, que considerou compatível com os ensinamentos de Confúcio. Mas sentiu que as cinco orações diárias canônicas e um mês de jejum eram exigências muito severas para seu gosto e não se converteu. Permitiu a Sad Ibn Abi Waqqas e sua delegação liberdade para propagar sua fé e expressou sua admiração pelo Islã, que conseqüentemente ganhou uma base sólida no país.

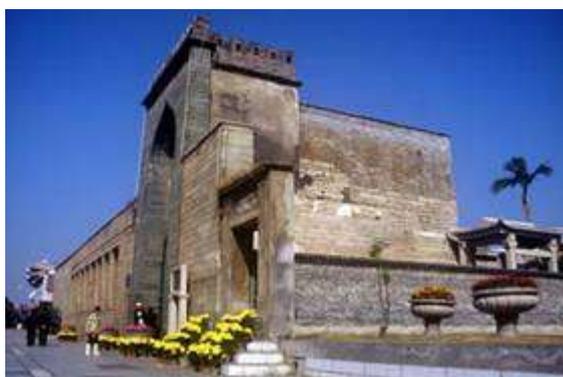
Sad posteriormente se estabeleceu em Guangzhou e construiu a mesquita Huaisheng que foi um evento importante na história do Islã na China. É supostamente a mesquita mais antiga que sobreviveu em toda a China e tem mais de 1.300 anos. Sobreviveu ao longo de vários eventos históricos que inevitavelmente ocorreram do lado de fora de suas portas. Essa mesquita continua de pé e em excelentes condições na moderna Guangzhou depois de reparos e restaurações.

É contemporânea de Da Qingzhen Si (Grande Mesquita) de Chang'an (atual Xi'an) na província de Shaanxi, fundada em 742 C.E. É a maior (12.000 metros quadrados) e a melhor das primeiras mesquitas na China, tendo sido belamente preservada à medida que se expandiu ao longo dos séculos. O espaço atual foi construído pela dinastia Ming em 1392 E.C, um século antes da queda de Granada, sob seu (aparente) fundador Hajj Zheng He, que tinha uma tábua de pedra na mesquita em comemoração ao seu apoio generoso, que foi fornecido pelo agradecido imperador.



Um excelente modelo da Grande Mesquita com todos os seus arredores e a aparência magnificente e elegante de seus pavilhões e pátios pode ser visto no museu Hong Kong, colocado graciosamente ao lado do modelo da mesquita Huaisheng. Foi afortunado visitar a mesquita real ano passado durante a oração de Asr e depois encontrar com o imame, que me mostrou um antigo Alcorão manuscrito e me presenteou com uma touca branca.

Caminhar para o salão de oração é como viajar através de um oásis oriental confinado em uma cidade proibida para os impuros. Um símbolo de dragão está esculpido na base da entrada oposta do salão de oração, demonstrando o encontro entre o Islã e a civilização chinesa. Em tudo é um encontro fascinante da arquitetura da China oriental com o gosto elegante nativo de Harun ar-Rashid (147-194 AH/764-809 EC) de Bagdá - uma cidade recém-fundada que se tornaria a maior entre Constantinopla e China, cinquenta anos depois da época de Harun.



A Sheng-You Si (Mesquita do Amigo Sagrado), também conhecida como Qingjing Si (Mesquita da Pureza) e Mesquita Al-Sahabah (Mesquita dos Companheiros) foi construída em granito puro em 1009

E.C. durante a dinastia Song do norte (960-1127). Seu projeto e estilo arquitetônicos foram moldados a partir da Grande Mesquita de Damasco (709-715) na Síria, fazendo do par as mesquitas mais antigas existentes a sobreviverem (na forma original) até o século 21.

A mesquita Qingjing está localizada na “Madinat al-Zaytun” (Quanzhou) ou, em português, “Cidade das Azeitonas” na província de Fujian, onde dois companheiros do profeta que acompanharam a delegação de Sad Ibn Abi Waqqas à China também foram enterrados. São conhecidos pelas pessoas do local por seus nomes chineses de “Sa-Ke-Zu e Wu-Ku-Su”.

Acredita-se que a Zhen-Jiao Si (Mesquita da Verdadeira Religião), também conhecida como Feng-Huang Si (a Mesquita Fênix) em Hangzhou, província de Zhejiang, seja da dinastia Tang. Tem um portal de vários andares que serve como minarete e uma plataforma para observar a lua. A mesquita tem uma longa história e foi reconstruída e renovada em várias ocasiões ao longo dos séculos. Está muito menor do que costumava ser, especialmente com o alargamento da estrada em 1929, e foi parcialmente reconstruída em 1953.

A outra mesquita antiga está localizada na cidade de Yangzhou na província de Jiangsu, que já foi a cidade de comércio e negócios mais movimentada durante a dinastia Song (960-1280). A Xian-He Si (Mesquita da Garça Azul Imortal) é a mais antiga e maior na cidade e foi construída em 1257 E.C por Pu-ha-din, um pregador muçulmano que era da décima-sexta geração de descendentes do profeta Muhammad.

De acordo com historiadores chineses muçulmanos, Sad Ibn Abi Waqqas morreu em Guangzhou onde se acredita que foi enterrado. Entretanto, os estudiosos árabes discordam, afirmando que Sad morreu e foi enterrado em Medina entre outros companheiros. Definitivamente existe um túmulo, enquanto que o outro é simbólico, e somente Deus sabe se é na China ou em Medina. Como se pode ver, a propagação do Islã na China foi de fato pacífica. A primeira delegação alcançou o sudeste via Zhu Jiang (o rio Pérola) e foi posteriormente seguida por contato através de uma rota terrestre a partir do noroeste. Comunidades muçulmanas estão presentes em uma ampla área geográfica na China hoje, incluindo algumas em locais remotos do Tibet, onde uma vez encontrei muçulmanos tibetanos no meio do nada, enquanto fazia uma trilha.